

(Eleição - Presidencial) 10 JUL 1998 JORNAL DE BRASÍLIA

Lula volta a atacar Presidente

Ao saber que será intimado, candidato da esquerda diz que Fernando Henrique Cardoso não tem moral para processá-lo

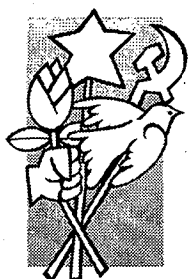
Petista insinua que Governo faz negociatas e quer saber onde vai parar dinheiro arrecadado com a venda da Telebrás

Florianópolis - A privatização de estatais retomou ontem lugar de destaque na campanha do candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Ao ser informado de que a Justiça de São Paulo decidiu intimá-lo para que apresente defesa no processo de crime contra a honra do presidente Fernando Henrique Cardoso, Lula disse continuar tendo dúvidas sobre o destino dos recursos que serão arrecadados no leilão de venda da empresa Telecomunicações Brasileiras (Telebrás), marcado para o dia 29. Mais: insinuou que o Governo de Fernando Henrique faz negociatas e não tem moral para processá-lo.

"Um Governo que, da forma mais inescrupulosa possível, compra votos para aprovar a reeleição e que adota a política fisiológica do 'é dando que se recebe', uma vergonha nacional, não pode agora ficar com arrogância e dizer que vai processar qualquer pessoa", sustentou Lula. O candidato da esquerda foi processado pelo Presidente porque, no dia 10, afirmou que ele estava dando de graça "o maior patrimônio público deste País", numa referência à venda da Telebrás, "possivelmente para fazer caixa 2 para a campanha eleitoral".

Na rápida passagem por Florianópolis, das 11 horas às 14h30 de ontem, Lula abandonou a estratégia de moderar o tom sobre as privatizações de estatais, uma tática definida pelos coordenadores da campanha para evitar "provocações". Ao lado do candidato a vice Leonel Brizola (PDT), Lula animou-se com o assunto e dirigiu uma saraivada de farpas contra Fernando Henrique.

"Quero que alguém prove onde foram parar os R\$ 27 bilhões da diferença entre o preço que o Sérgio Motta dizia que ia vender a Telebrás e o valor que o sistema será vendido hoje", argumentou Lula. Ele lembrou que o então ministro das Comunicações, morto em abril, falava que a estatal valia



**FRENTE DAS
ESQUERDAS**

R\$ 40 bilhões, embora o preço mínimo fixado no edital de venda das 12 telefônicas seja de R\$ 13,47 bilhões. "Que diabo é isso?; para onde vai esse dinheiro?", perguntou o petista.

Enforcado

Para o candidato da esquerda, ao mesmo tempo em que o Governo usa o argu-

mento da falta de recursos para investir em educação, "tira dinheiro do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para as empresas privadas comprarem estatais".

Defensor da reestatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Brizola aproveitou a deixa de Lula para criticar a "forma obscura" com que vem sendo conduzido o processo de venda da Telebrás. Depois, referindo-se a ele próprio na terceira pessoa, afirmou: "Você já imaginou se o Brizola estivesse lá em cima, vendendo empresas a torto e a direito como vem vendendo Fernando Henrique, o que iriam fazer com ele?" A resposta foi curta: "Já teriam me enforcado".

Negociação

Lula assegurou que, ao contrário do que muitos pensam, é um hábil negociador. Ele disse que não veria "nenhum problema" em governar o País sem maioria no Congresso. "Se pegar todo o PSDB e colocar um do lado do outro, não se chega à metade da experiência de negociação que eu tenho", afirmou o candidato, para, em seguida, cutucar o principal adversário. "Estou falando em negociação, não em negociata."

O cenário idealizado por ele, caso vença a eleição, é otimista. "No Congresso, teremos uma figura de mais alta competência política que irá na sala dos líderes partidários, à luz do dia, para negociar", assegurou Lula, sem informar quem seria o negociador petista. "Ainda não sei, mas o fato é que essas conversas não vão ser na casa do presidente, nada de jantarzinho, ceia ou café", cutucou.